

## ***Pontualidade em Portugal***

Por: José Carlos Fernandes Pereira  
Presidente

AAAEDF – Associação dos Antigos Alunos do Externato Delfim Ferreira



A pontualidade tem sido apontada como elemento de extrema importância para a eficiência e para a competitividade de Portugal. Sem dúvida, a pontualidade é um claro indicador de produtividade.

Sendo O Boca Aberta um meio de comunicação dirigido essencialmente aos jovens, na sequência do estudo da AESE – Escola de Direcção e Negócios, recentemente apresentado na comunicação social nacional, propusemo-nos reflectir um pouco sobre a temática da pontualidade, na certeza de podermos sensibilizar e contribuir um pouco para a mudança de comportamentos.

Aos portugueses são apontadas dificuldades em agendar bem e gerir convenientemente o seu tempo. Viver as referências temporais do quotidiano, com formas muito próprias para gerir prioridades na relação consigo próprios e com as outras pessoas acabam por tender para a desorganização, para o desleixo, para o improvisado e para o típico “desenrascanço”.

Os portugueses, nomeadamente os gestores e outros líderes, são conhecidos pelos comportamentos tolerantes e flexíveis, geradores de uma gestão focada na acção e não no planeamento. Tais características são especialmente notadas na planificação e gestão de reuniões de trabalho de utilidade duvidosa, sem objectivos específicos, sem cumprimento da hora de início e sem hora para terminar. Miguel Pina Cunha, professor da Universidade Nova de Lisboa, descreve os gestores portugueses como imediatistas, “deixando os compromissos para o último minuto e alterando planos há muito combinados”.

Entre a obsessão pelo relógio, típica das culturas monocrónicas, e a falta de rigor com a pontualidade e com os prazos, que caracteriza as culturas policrónicas, como a portuguesa ou outras do

Sul da Europa, existe uma considerável distância que importa percorrer.

As conclusões do estudo da AESE sobre a pontualidade dos portugueses são devastadoras: 95% não são habitualmente pontuais; 30% não têm o hábito de basear o seu dia de trabalho numa agenda diária; 60% agendam mais tarefas do que aquelas que sabem conseguir efectivamente realizar; e dois terços não conseguem evitar serem regularmente interrompidos quando estão ocupados com outras tarefas planeadas.

Ao nível das organizações nacionais, o panorama não é mais animador: mais de um terço não se preocupa com a pontualidade; dois terços não têm habitualmente implementado iniciativas para melhorar nas áreas de gestão; 60% não tem uma preocupação consistente com a gestão eficiente das reuniões; dois terços das reuniões não começam à hora; metade das reuniões não possui uma agenda de trabalhos distribuída antecipadamente (e quando existe agenda, em 40% dessas reuniões não é seguida); metade das reuniões não cumpre os objectivos que era suposto atingir; 60% das reuniões não seria necessária para conseguir os objectivos propostos; um quarto das organizações não se preocupa normalmente com o cumprimento dos prazos, designadamente de pagamentos; e 80% das empresas vê o desempenho do negócio ser prejudicado pelo incumprimento de prazos.

E as habituais e criativas desculpas que transferem a responsabilidade para “os outros”, como o trânsito caótico, o estacionamento, o mau tempo, os problemas urgentes à última hora, os colegas, os fornecedores, o chefe, o governo... como se não houvesse trânsito, estacionamento, mau tempo, etc. em qualquer outro país tido como cumpridor, são uma constante!

Bons hábitos de pontualidade geram melhor performance e maior respeito cívico. Uma atitude

profissional e responsável relativamente ao cumprimento de prazos, compromissos e tarefas resultam em comportamentos mais produtivos e desempenhos mais ricos.

Não se atrasem!...

**N.B.** – N' O Boca Aberta anterior lançámos o desafio para a discussão das opções energéticas para as sociedades modernas.

Portugal é o país da Europa que mais depende da energia importada, nomeadamente do petróleo, do gás e da energia eléctrica.

Debate-se a possibilidade de se efectuar um referendo nacional para que os portugueses se pronunciem pela construção de uma central nuclear.

Sendo nossa intenção reflectir sobre este tema, mantemos o desafio e, caso entendam, enviem-nos os comentários, reflexões ou conclusões para [jcarlospereira@netcabo.pt](mailto:jcarlospereira@netcabo.pt).